



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA DE GOIÁS  
(ESEFFEGO)  
EDUCAÇÃO FÍSICA

FABÍOLA ASSIS DO PRADO

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PEDAGOGIA DE WALDORF**

GOIÂNIA

2023

FABÍOLA ASSIS DO PRADO

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PEDAGOGIA DE WALDORF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de monografia, como requisito parcial para integralização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sob a orientação da Profa. Dra. Lílian Brandão Bandeira.

GOIÂNIA

2023

## BANCA EXAMINADORA

---

Professora: Dra. Lilian Brandão Bandeira.  
Orientadora  
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

---

Professora: Ma. Rosirene Campêlo dos Santos  
Convidada 1  
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

---

Professor: Dr Reigler Siqueira Pedroza  
Convidado 2  
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

## RESUMO

O presente trabalho retrata a educação física nos anos iniciais segundo a Pedagogia Waldorf. O texto explica como surgiu essa tendência pedagógica e o método de ensino que é utilizado, visando entender quais são os conteúdos trabalhados na educação física na Pedagogia Waldorf e qual a sua relação com a ludicidade. A metodologia escolhida para esta pesquisa foi a abordagem qualitativa. O objetivo geral é compreender quais são os conteúdos trabalhados nos anos iniciais na Pedagogia Waldorf e como eles são trabalhados. Já os objetivos específicos são entender os princípios da Pedagogia Waldorf e suas relações com a Educação Física; pesquisar o surgimento da Pedagogia Waldorf no Brasil; pesquisar e analisar como os conteúdos da Educação Física são trabalhados na Pedagogia de Waldorf; destacar as diferenças da Pedagogia Waldorf para a pedagogia tradicional na Educação Física; e analisar a predominância da ludicidade nas aulas de Educação Física sob a perspectiva da pedagogia Waldorf. Os resultados apontam que pedagógica waldorfiana defende uma educação que desenvolva a criança de forma integral, habilidades sociais, motoras, cognitivas e emocionais. Em relação à Educação Física nos anos iniciais, são ensinados para as crianças jogos cooperativos, que não visam à competitividade.

**Palavras-chave:** Pedagogia Waldorf; Educação Física; Ludicidade.

## ABSTRACT

The present work portrays physical education in the early years according to the Waldorf Pedagogy. The text explains how this pedagogical trend emerged and the teaching method that is used, aiming to understand what are the contents worked on in physical education in Waldorf pedagogy and what is its relationship with ludicity. The methodology chosen for this research was the qualitative approach. The general objective is to understand what are the contents worked on in the early years in Waldorf pedagogy and how they are worked and the specific objectives are to understand the principles of Waldorf pedagogy and its relations with Physical Education, research on the emergence of Waldorf pedagogy in Brazil, research and analyze how the contents of Physical Education are worked on in Waldorf pedagogy, highlight the differences between Waldorf pedagogy and traditional pedagogy in Physical Education and analyze the predominance of playfulness in Physical Education classes from the perspective of Waldorf pedagogy.

**Keywords:** Waldorf Pedagogy; Physical education; Playfulness.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PEDAGOGIA WALDORF.....</b>	<b>11</b>
2.1 RELAÇÃO DA ANTROPOSOFIA COM A PEDAGOGIA DE WALDORF .....	14
2.2 SETÊNIOS.....	16
2.3 A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS .....	19
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>4 OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PEDAGOGIA DE WALDORF.....</b>	<b>24</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema central deste trabalho é analisar a relação entre a Educação Física nos anos iniciais e a concepção de Waldorf. Desde o primeiro momento que comecei a pensar sobre o meu tema de trabalho de conclusão de curso, eu já tinha clareza sobre o assunto que eu iria trabalhar. Também foi uma ideia proveniente de um estágio que faço em uma escola que apresenta essa concepção pedagógica. Quando comecei a pesquisar, percebi o quão pouco se fala sobre essa temática e, devido a isso, pude ter certeza que esse seria um assunto relevante.

Desse modo, escolhi como parte do conteúdo os anos iniciais, pois sempre foi a minha área de maior interesse. Sempre me encantou pelo fato de que, para mim, essa fase está ligada diretamente à formação do ser humano em seu desenvolvimento físico, afetivo e social. O trabalho de Educação Física nas séries iniciais é de suma importância, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver linguagens corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, brincadeiras, esportes, lutas, natação, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Essa é também a área que eu pretendo trabalhar e me especializar, conciliando com a ludicidade, pois atualmente faço um estágio em uma escola que utiliza essa abordagem pedagógica. Nessa concepção pedagógica, encontrei uma oportunidade de realizar o meu trabalho de conclusão de curso (TCC), citando essa Pedagogia Waldorf para me aprofundar nos objetivos da pedagogia e assim ter um maior desenvolvimento pessoal e profissional. Destacamos que essa pedagogia tem potencial para atender a diversidade humana, encarando-a como uma riqueza que irá apreciar as diferenças e considerar que todo ser humano pode se desenvolver.

A metodologia escolhida para esta pesquisa foi a abordagem qualitativa que, conforme Minayo (2010), Flick (2009), Lüdke e André (2004) e Triviños (1987), trata-se de uma perspectiva de pesquisa coerente com a produção de conhecimento na área educacional. Neste trabalho, buscamos ampliar o conhecimento a respeito da Pedagogia Waldorf nos anos iniciais.

Flick (2009, p. 23) afirma ainda que a pesquisa qualitativa consiste:

[...] na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção do conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos.

Ainda utilizamos a pesquisa documental, bem como outros tipos de pesquisa, como a pesquisa explicativa, que identifica, registra e analisa os fenômenos estudados. Essas metodologias propõem-se a construir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e conhecer a forma como esses têm sido desenvolvidos.

A pesquisa foi feita em documentos oficiais. Até o presente momento, foram encontrados apenas sete artigos nos periódicos. Sendo assim, podemos concluir que pouco se tem pesquisado e analisado a respeito da Pedagogia Waldorf. Notamos que a maioria dos periódicos encontrados destaca o fato da priorização do corpo e a individualidade de cada estudante nas escolas Waldorf.

Esta pesquisa pode ser utilizada no ensino, na perspectiva de que o investigador se aprofunde no campo de estudo, procurando captar o fenômeno a partir das perspectivas contidas nos documentos, contribuindo com a área em que ele se insere, seja na área da educação, saúde, ciências exatas e biológicas ou humanas, neste caso, na área da educação. A pesquisa parte então desta pergunta-problema: quais são os conteúdos trabalhados nos anos iniciais na Pedagogia Waldorf e como eles são trabalhados?

Utilizamos ainda a triangulação de dados para atingir o objetivo proposto. Este trabalho tem como objetivo geral compreender quais são os conteúdos trabalhados nos anos iniciais na Pedagogia Waldorf e como eles são trabalhados.

Quanto aos objetivos específicos, esses buscam entender os princípios da Pedagogia Waldorf e sua relação com a Educação Física; pesquisar o surgimento da Pedagogia Waldorf no Brasil; pesquisar e analisar como os conteúdos da Educação Física são trabalhados na Pedagogia Waldorf; destacar as diferenças entre a Pedagogia Waldorf e a pedagogia tradicional na Educação Física; e analisar a predominância da ludicidade nas aulas de Educação Física sob a perspectiva da

Pedagogia Waldorf, através do estudo do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola e dos planos de aula do professor de Educação Física.

Cabe salientar que, de acordo com Minayo (2010), uma investigação científica que pretende ser qualitativa compreende que a ciência não é neutra e, portanto, não é isenta de subjetividade. Assim, este trabalho pretende beneficiar os alunos da Educação Física que queiram expandir seus conhecimentos em outras tendências pedagógicas, facilitar a compreensão de como a Pedagogia Waldorf utiliza de forma diferente os esportes e ressaltar a importância da ludicidade nos anos iniciais em contraposição ao ensino dos esportes a partir do viés da competição.

Como a competitividade não é separável da cooperação, a criança precisa entender que o colega é tão importante quanto ela, porém, vai haver uma competição com essa pessoa. O aluno precisa estar preparado para lidar com essa situação.

Quando foram pesquisadas as palavras-chave Pedagogia Waldorf, Educação Física e Ludicidade, encontramos cerca de sete artigos. Observa-se então que existem poucos trabalhos científicos a respeito da Educação Física Waldorf, o que dificulta o fomento de práticas educacionais que visem a um desenvolvimento humano integral. Nesse caso, os professores, frequentemente, encontram-se sem opção de outras propostas de estudo, além daquelas implementadas tradicionalmente nas escolas.

Esse é um dos avanços da Pedagogia Waldorf, pois, através dela, os professores podem ter uma visão mais ampla para as diferentes formas de se ensinar os conteúdos da cultura corporal. “O esporte é o meio mais utilizado pelos professores para aplicar a Educação Física na escola, valendo-se apenas do famoso “quarteto fantástico” (futebol, vôlei, basquete e handebol), deixando de lado outras modalidades como a dança e a ginástica artística.” (BETTI, 1999, p. 25-31).

É importante que o professor de Educação Física tenha um vasto conhecimento sobre as diferentes formas de aplicar o conteúdo para que não haja uma restrição ao “quarteto fantástico”. Dentro dessa possibilidade, no próximo capítulo, vamos debater a importância da Educação física nos anos iniciais e como a Pedagogia Waldorf procede nesse segmento. Dispondo da abertura da investigação

científica, posicionamos em relação ao método utilizado e aos limites e às contribuições pedagógicas desta proposta para a Educação Física.

## **2 O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PEDAGOGIA WALDORF**

Em 1988, com a Carta Constitucional, a Educação Infantil passou a fazer parte legalmente da educação básica e a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conciliava a Educação Física à proposta político-pedagógica das instituições. Segundo Bracht (1999), de acordo com a historiografia, a Educação Física, ao surgir na Educação Infantil, teve como função instrumentalizar o aspecto psicomotor das crianças através de atividades que envolvessem a área motora, o que, hipoteticamente, possibilitaria um maior sucesso na alfabetização, dando suporte às aprendizagens de cunho “cognitivo” e aperfeiçoando o seu desenvolvimento.

Tratando do papel da Educação Física, temos diferentes propostas, uma delas é a abordagem desenvolvimentista.

A sua ideia central é oferecer à criança - a proposta limita-se a oferecer fundamentos para a EF das primeiras quatro séries do primeiro grau - oportunidades de experiências de movimento de modo a garantir o seu desenvolvimento normal, portanto, de modo a atender essa criança em suas necessidades de movimento. (BRACHT, 1999, p.78).

Em diversas instituições de ensino, as aulas de Educação Física estão sendo inferiorizadas e consideradas sem importância, enquanto outras disciplinas ganham mais espaço. Porém, as aulas de Educação Física são de grande importância para a formação dos alunos, pois muito agregam ao aprendizado deles. As crianças precisam dessas aulas para expressão corporal, sendo uma das formas de linguagem e um patrimônio da humanidade. Sendo assim, esse conhecimento precisa ser reconhecido e relevante para as escolas.

Compreendemos que os movimentos corporais são importantes para as crianças nos anos iniciais, por ser um meio de comunicação, de expressão e de interação social, apesar de não ser o único método de aprendizado. A criança se desenvolve a partir das condições que lhe são oferecidas, respondendo aos

estímulos que chegam através dos espaços, dos materiais e da interação com o outro. Portanto, cada progresso é único.

A Pedagogia Waldorf possui uma visão antropológica, uma vez que entende o desenvolvimento humano em etapas, que são os setênios. De acordo com a Federação Brasileira das Escolas Waldorf no Brasil (1998, p.17), “[...] cada setênio apresenta momentos claramente diferenciáveis, nos quais surgem ou despertam interesses, perguntas latentes e necessidades concretas”.

É no brincar que a criança vai desenvolver e aperfeiçoar o movimento corporal, adquirindo aos poucos a noção de baixo e alto, pequeno e grande, fino e grosso, mole e duro, com o auxílio dos professores, dos brinquedos e das brincadeiras. Observamos a imitação nas crianças como uma forma de vivenciar mais empatia, socialização, melhora no desenvolvimento da linguagem e da comunicação não verbal. Também é um meio geral de se expressar, uma forma de atividade que revela as origens motoras do ato mental. (GALVÃO, 1995, p.72).

A criança está sempre atenta, observando a família em casa e os professores e colegas na escola. É assim desde os primeiros meses de vida. Então, através dessa imitação, ela obtém os primeiros aprendizados, como o andar, o falar e o brincar individual e coletivo. “Correr, pular, sorrir, gritar, brigar, imitar e sonhar são alguns verbos que compõem o universo lúdico.” (FREIRE, 2020, p. 148).

De acordo com o PPP da escola-campo (p. 49), “Na criança, todos os órgãos de percepção sensorial estão abertos e, a partir de uma intensa atividade em seu interior, ela responde com a repetição dos estímulos vindos do ambiente exterior.”

Apesar de a Pedagogia Waldorf ser adaptável, com inúmeros pontos positivos, tais como uma pedagogia humanizada que respeita o amadurecimento do aluno e avalia cada criança de forma individual, pouco se tem falado dela nos cursos de licenciatura. Portanto, ressaltamos a importância deste estudo.

Buscamos também atender os grupos de estudos que pesquisam sobre essa pedagogia e crianças cujos professores acessarem este trabalho. Compreendemos, então, que a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências e formas de se comunicar através de situações nas quais elas possam criar, inventar, reelaborar conceitos e ideias sobre os movimentos e suas ações.

Além disso, facilitamos para que os alunos de Educação Física consigam compreender a Pedagogia Waldorf como uma forma de ensinar através do lúdico e

não dos desportos nos anos iniciais, desenvolvendo as habilidades das crianças de forma integral e possam também enxergar os benefícios que isso traz para elas. “Percebemos que o exercício da ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer fase da vida e não pode ser visto apenas como diversão, mas colabora também para o desenvolvimento pessoal, social e cultural do homem, sobretudo das crianças.” (FREIRE, 2020, p. 151).

Desse modo, garantimos aos alunos a reconstrução de diversos conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si próprio e dos outros, desenvolvendo assim sua autonomia para melhor apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversos interesses humanos. Dessa forma, favorecemos sua participação de uma maneira confiante e autoral na sociedade, com a intenção de proporcionar à criança o desabrochar de suas capacidades, auxiliando para que cada um seja capaz de tomar sozinho suas próprias decisões. Diante disso, para que essa ampliação ocorra, torna-se visível a necessidade de promover uma educação que supere a abordagem “conteudista” e que não esteja apenas enfatizando o físico e o cognitivo, mas que considere o desenvolvimento emocional e afetivo do educando, ajudando a desenvolver suas habilidades sociais, visando ao desenvolvimento do Ser de forma integral.

Figura 1 - Lume Jardim de Infância: A criança do 1º Setênio e a Pedagogia Waldorf



Fonte: <http://lumejardim.blogspot.com/2011/04/crianca-do-1-setenio-e-pedagogia.html>.

Como citado anteriormente, pouco se fala da Pedagogia Waldorf, apesar de seus inúmeros benefícios. No próximo capítulo, serão feitos alguns questionamentos para que possamos conhecer mais essa proposta curricular, a antroposofia e também a biografia de Rudolf Steiner.

## 2.1 RELAÇÃO DA ANTROPOSOFIA COM A PEDAGOGIA DE WALDORF

É necessário que se produza uma proposta curricular para a Educação Física nos anos iniciais. Mas para que isso fosse possível, foi criada a Carta Constitucional, quando a Educação Infantil passou a fazer parte legalmente do sistema educacional brasileiro. Rudolf Steiner nasceu em Kraljevec no dia 27 de fevereiro de 1861, mas seus pais eram austríacos.

Ele vivenciou na sua infância diversos momentos em meio à natureza nas mediações do lugarejo onde vivia. Desde criança, já possuía entusiasmo com o funcionamento das coisas. Após um desentendimento com o professor, o pai de Steiner cuidou de sua educação na infância. Quando eles se mudaram para Neudorf, Steiner voltou para a escola. (GARCIA, 2014).

Porém, é necessário compreender como isso se deu início, “Afinal, o que vem a ser a Antroposofia? “A Antroposofia significa ‘sabedoria do homem’. Mas não se trata apenas de antropologia; trata-se, na realidade, de uma ciência do Cosmo, tendo por centro e ponto de apoio o homem” (LANZ, 2007, p.16).”

O mesmo autor afirma:

A Antroposofia é ciência! Mas é uma ciência que ultrapassa os limites com os quais até agora esbarrou na ciência “comum”. Ela procede cientificamente pela observação, descrição e interpretação dos fatos. E é mais que uma teoria, um edifício de afirmações. Com efeito, ela admite e reconhece todas as descobertas das ciências naturais comuns, embora as complete e interprete com suas descobertas. Sobretudo tem feito, em todos os domínios da vida prática, muitas contribuições e inovações concretas e positivas – o que constitui a verdadeira pedra-de-toque de seus princípios. Assim sendo, na medicina, na farmacologia, na pedagogia, nas artes, nas ciências naturais e na agricultura ela fez contribuições de grande importância, sobre as quais existe uma abundante literatura. (LANZ, 2007, p. 16).

Nas escolas Waldorf, os alunos de algumas turmas recitam esse poema citado abaixo no início das aulas. Lá não se teoriza para as crianças a Antroposofia, mas se deixam implícitas nos versos de Rudolf Steiner as principais ideias sobre o corpo físico, etérico, astral e sobre o eu, além da integração entre todos os seres do Universo. (KAWAMURA, 2011, p.136).

Eu contemplo o mundo

Onde o Sol reluz

Onde as estrelas brilham

Onde as pedras dormem  
Onde as plantas vivem e vivendo crescem  
Onde os bichos sentem e sentindo vivem  
Onde já o homem tendo em si a alma abrigou o espírito  
Eu contemplo a alma que reside em mim  
O divino espírito age dentro dela, assim como atua sob a luz do Sol  
Ele paira lá fora na amplidão do espaço  
E nas profundezas da alma também  
A ti suplico, ó divino espírito  
Que bênçãos e forças para o aprender e para o trabalhar  
Cresçam dentro de mim.

Steiner sempre julgou necessário unir a espiritualidade com a ciência, pois percebeu que o Iluminismo e o Positivismo, exaltando a razão, levaria o mundo ao esgotamento e o homem não chegaria muito longe. Apresentou um jeito novo de enxergar o homem e o mundo e foi o fundador da Antroposofia, na qual a Pedagogia Waldorf se baseia (GARCIA, 2014). A antroposofia é aplicada na Pedagogia Waldorf de forma indireta, de modo que o aluno não tem uma plena consciência do que está sendo ensinado.

A pedagogia de Waldorf já existe há mais de 100 anos, e a antroposofia utilizada ainda é a daquela época. Para nós, professores que buscamos o melhor desenvolvimento da criança, é de extrema importância estudarmos e conhecermos melhor cada abordagem, para que possamos proporcionar o melhor para os nossos alunos, e a Pedagogia Waldorf nos auxilia a enxergar a individualidade de cada sujeito. Então, no próximo subtópico, será discutida essa pedagogia.

## 2.2 SETÊNIOS

As escolas Waldorfs tiveram sua fundação em 1919, tendo hoje mais de 100 anos, visando sempre um olhar holístico e individual para com as crianças, buscando um desenvolvimento harmônico e seguindo, na mesma intensidade, os três pilares: o querer, o sentir e o pensar. Na Pedagogia Waldorf, o ensino é pautado pelos setênios, pois, através de seus estudos, Rudolf Steiner pôde perceber que a cada sete anos existe uma mudança na vida do ser humano.

Um dos diferenciais na Pedagogia Waldorf é que o conhecimento é utilizado como uma ferramenta para o seu desenvolvimento humano e não apenas com fim em si mesmo. Por isso, seus conteúdos devem ter interação com a sua vida de forma a trazer o máximo do mundo real para dentro da sala de aula (PETRAGLIA; SILVA, 2013).

Para que esse diferencial seja efetivado, as salas de aula de educação infantil precisa possuir um ambiente aconchegante, com móveis que remetem a criança ao lar, para que a escola possa ser uma extensão do mesmo, para que a criança possa desenvolver novas habilidades e, futuramente, ser um adulto funcional.

Figura 2 - Colégio Waldorf Micael de São Paulo: Nossa escola



Fonte: [https://michael.com.br/site/nossa-escola#!prettyPhoto\[gallery\]/3/](https://michael.com.br/site/nossa-escola#!prettyPhoto[gallery]/3/).

A Pedagogia Waldorf defende que as crianças só devem ser alfabetizadas a partir dos seis anos e meio, pois no primeiro setênio elas ainda não apresentam habilidades mentais necessárias à manipulação de símbolos. No primeiro setênio, a criança se apropria da corporeidade, desenvolve-se explorando o meio físico e, através da imitação, prevalece o querer. Nessa fase, a educação infantil Waldorf prioriza o movimento. Assim, no primeiro momento do dia em sala de aula, são feitas as rodas rítmicas para trabalhar o despertar da criança, além de outros aspectos, como a lateralidade e a coordenação motora.

É trabalhado também o movimento da imaginação, da fantasia da criança, com mesas de época (que trazem uma representação física dos acontecimentos atuais), teatro e histórias. Compreende-se que o movimento da criança será a base para o seu desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e neurológico, preparando-a para as aprendizagens subsequentes em seu processo de aprendizagem (SILVA, 2015).

Cada setênio é trabalhado de acordo com o desenvolvimento dos alunos. No segundo setênio, a criança vai para o primeiro ano e tem o despertar para o mundo belo. Nessa fase, prevalece o sentir, pois tudo está voltado para o desenvolvimento harmônico da criança, considerando a evolução física, emocional e espiritual do ser humano de forma integral. (SILVA, 2015).

Já no terceiro setênio as energias liberadas são, então, destinadas ao despertar das forças do pensar lógico, abstrato e conceitual do indivíduo, dando base para a uma formação do seu julgamento pessoal: essa é a fase do desabrochar da individualidade do educando, nessa fase prevalece o pensar.” (SILVA, 2015, p. ??).

Na escola-campo, só é trabalhado até o segundo setênio, mas não ele todo. Essa escola em questão possui alunos com até 11 anos, que é a turma do 5º ano. Quando a criança inicia o segundo setênio, podemos notar que ela já foi preparada anteriormente, desde as coisas mais simples, como amarrar o cadarço, encher a própria garrafa até as coisas mais complexas como resolução de conflitos e habilidades motoras.

Podemos então observar a preocupação da Pedagogia Waldorf em desenvolver o ser humano, formando-o harmoniosamente em todos os seus âmbitos: inteligência, vontade, conhecimentos, ideais sociais; e trabalhando suas habilidades, de forma que este desenvolva um relacionamento sadio com o mundo e com todos ao seu redor. Um dos diferenciais que podemos notar na Pedagogia Waldorf é a questão das mesas, visto que na sala de aula os alunos sentam em duplas, com o objetivo de estimular o trabalho em equipe, e incentivar que a criança tenha um olhar mais voltado para o próximo.

Ainda há o contato com a natureza, onde as crianças estão sempre em contato com um ambiente repleto de elementos de origem natural, árvores, pedras, terra, areia. Independentemente de qualquer crença religiosa, essa é uma das maneiras de alcançar um desenvolvimento interno promovendo paz, relaxamento e uma clareza mental.

### 2.3 A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

A Educação Física deve estar integrada à proposta pedagógica da escola, considerando a criança em sua totalidade. Portanto, é pensada uma proposta para a Educação Física escolar com características únicas e que dialogue com ações pedagógicas influentes na disciplina e ao mesmo tempo influenciadas por ela. Então, para auxiliar na construção dos planos de aula, a autora Tânia Lúcia Bergamo nos traz uma coletânea que possui uma vasta diversidade de jogos e brincadeiras (SOARES, 2002).

E, uma vez ainda muito focado em uma racionalidade instrumental, o processo de ensino-aprendizagem ainda está muito distante de um enfoque verdadeiramente lúdico, de modo que o que comumente se observa quando se pretende “ensinar ludicamente” é, por um lado, a realização de atividades brincantes descontextualizadas em sala de aula, sem que se tenha clareza da devida correspondência entre os objetivos de tais atividades e os que se pretende assegurar com elas, ou, por outro lado, a promoção de ações igualmente isoladas que são valorizadas não pelo valor intrínseco de sua função educativa, mas sim pela função utilitarista que assumem, já que, nesses casos, servem sempre como meio para transmitir conteúdos teóricos. (SILVA, 2015, p.103).

A Educação Física na educação infantil contribui para a formação humana do aluno por meio de seus conteúdos específicos, possibilitando-lhe a descoberta, o conhecimento e a vivência dessa forma de expressão e linguagem: o movimentar-se. Em toda essa fundamentação teórica que fala sobre esse desenvolvimento da criança, o professor é fundamental, o relacionamento das famílias. Todos os pais e professores podem ajudar na gestão da escola, cada um tem uma responsabilidade neste âmbito, seja de forma direta ou indireta.

Em relação à organização de tempo, percebemos que, na Pedagogia Waldorf, não são dadas todas as matérias como nas demais escolas, 1ª aula, 2ª aula, 3ª aula. Na Pedagogia Waldorf, tem a aula principal que antecede o intervalo, essa aula é aplicada pelo professor de classe, que, geralmente, acompanha os alunos ao longo dos anos.

Na escola-campo, o mesmo professor de classe segue para o próximo ano junto com os alunos. Então, as crianças ficam tendo o mesmo professor de classe

por pelo menos cinco anos. Dessa forma, o professor consegue acompanhar melhor o desenvolvimento de cada um, observando o que eles já alcançaram e o que ainda precisa ser alcançado.

No caso da Pedagogia Waldorf na educação infantil, os conteúdos trabalhados na Educação Física são voltados para a ludicidade, como os jogos, as brincadeiras e a ginástica, visando trabalhar sempre jogos e brincadeiras que não estimulem a competitividade.

Segundo o professor de Educação Física da escola-campo, durante as aulas surge a competitividade, pois estamos acostumados a ganhar ou perder, mas ele tenta sempre propor brincadeiras cooperativas, em que todos ganham e a força do grupo se torna mais importante do que a vitória.

Um exemplo de brincadeira utilizada na Pedagogia Waldorf se chama periquito. Todos em roda, uma criança no centro anda no ritmo da música, nas duas primeiras estrofes. Na terceira, escolhe outra criança do círculo e para na frente e faz os gestos propostos no verso. A criança escolhida imita e todos da roda também podem imitar.

Outra atividade que é bastante trabalhada e utilizada é a lavadeira. As crianças fazem uma série de gestos e movimentos conforme a letra da canção sugere. Os movimentos são característicos do ato de lavar as roupas na beira do rio. Por exemplo: no verso, "lava, lava lavadeira" as crianças fazem o gesto de enxaguar a roupa. Toda vez que a música acaba, as crianças têm de dizer um dos versos.

Na coletânea jogos e brincadeiras (BERGAMO, 2019), encontramos a canção utilizada na brincadeira:

"O sol por ali assim,  
Chegou uma menina assim,  
Com uma trouxa de roupa assim, Tintinho de sabão assim,  
A trouxa era deste tamanho,  
A água tintinho assim."  
"Lava, lava, lavadeira,  
quanto mais lava, mais cheira... (2X) Enxágua, enxágua, lavadeira,  
quanto mais enxágua, mais cheira... (2X) Torce, torce, lavadeira,  
Torce, torce, lavadeira.

Essa atividade auxilia no desenvolvimento motor e cognitivo, na imaginação e na criatividade do aluno. Esse tipo de brincadeira geralmente acontece no início da aula de Educação Física, com o objetivo de ir despertando o corpo, o interesse e a atenção do aluno na aula.

Pensar a infância como tempo de direitos e deveres é admitir que os alunos têm o direito de ter acesso a diversas vivências, às experiências e ao conhecimento em suas diferentes dimensões. Quando ponderamos os jogos e as brincadeiras como atividades estruturantes da criança, precisamos saber reconhecer os momentos necessários para fazermos as devidas intervenções, para que a criança possa aprender sobre si e sobre o outro, e principalmente sobre o papel que ela pode desenvolver no grupo social (SILVA, 2005).

A psicologia nos mostra que a educação é uma prática social que precisa das outras áreas de conhecimento para fundamentar o seu fazer pedagógico. A psicologia é uma entre tantas outras áreas de conhecimento, assim como a sociologia, a antropologia, a história, a música, a linguística, que têm instrumentalizado os educadores buscando compreender a complexidade das relações que se estabelecem, unilateral, entre a escola e a sociedade. É entendida em seu sentido mais amplo entre os agentes sociais envolvidos no processo educacional dentro da instituição escolar propriamente dita: pais, crianças, professores, diretores, pais, educadores, profissionais etc.

Apesar de a Pedagogia Waldorf não trabalhar esportes na Educação Física escolar, os professores podem trazer para suas aulas atividades lúdicas que cumpram as funções dos esportes para o desenvolvimento do corpo, da mente, das habilidades motoras e da socialização das crianças. Com atividades lúdicas, conseguimos trabalhar o equilíbrio, força, velocidade, agilidade, noção de espaço, noção espaço-temporal e até mesmo o ritmo da criança.

Como o alongamento sempre está presente nas aulas de Educação Física, uma das atividades utilizadas para trabalhar a força é o “cabo de guerra”, que, conseqüentemente, também trabalha a noção de espaço e o trabalho em equipe. Para o desenvolvimento do equilíbrio, podemos citar a “corda bamba”, que trabalha a concentração da criança. A tradicional “queimada” também é muito utilizada para aprimorar a agilidade e o ritmo do aluno.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi qualitativa documental e também uma triangulação de dados entre o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, questionários aplicados ao professor de educação física, diretora e coordenador pedagógico de uma escola que trabalha com essa pedagogia. Para Santos *et al.* (2020), a pesquisa qualitativa não está diretamente ligada a dados estatísticos buscando validar fielmente dados e resultados, porém, ela usa estratégias metodológicas que garantem transparência, capricho e fidelidade às evidências. Dessa forma, ela consegue transferir credibilidade e confiança.

Seria utilizada apenas a pesquisa qualitativa documental, porém, o tema em questão é pouco explorado. Então, para que o trabalho fosse melhor desenvolvido, foram adicionados o questionário e o estudo do PPP (Projeto Político Pedagógico) para dialogar com os autores, formando assim uma triangulação de dados. A aplicação desse questionário muito agregou ao trabalho porque favoreceu mais conhecimento e uma maior clareza sobre o cotidiano de professores, coordenadores e diretores que vivenciam essa tendência pedagógica na teoria e na prática, conhecendo assim os seus avanços e as suas limitações.

Foi escolhida a triangulação de dados, pois “[...] a defesa de uma pesquisa firmada na triangulação prevê os diversos ângulos de análise, as diversas necessidades de recortes e ângulos para que a visão não seja limitada e o resultado não seja restrito a uma perspectiva.” (TUZZO; BRAGA, 2016, p.141).

A entrevista semiestruturada é mais flexível, pois é feito um roteiro prévio, porém, ele dá liberdade ao entrevistado escolher se quer responder à pergunta em questão, complementar a resposta ou até mesmo detalhar melhor o assunto abordado, deixando a entrevista mais fluida e dinâmica.

A entrevista semiestruturada foi aplicada de forma presencial a três profissionais da área que trabalham atualmente com essa pedagogia, sendo um professor de Educação Física, uma coordenadora pedagógica e a diretora da instituição. Essa entrevista contém aproximadamente dez questões e o intuito desse questionário foi recolher informações sobre o tema de um grupo significativo.

A aplicação das entrevistas semiestruturadas ocorreu durante o mês de maio de 2023, sendo realizada de forma presencial, na escola-campo, deixando o

entrevistado à vontade para responder ou não às perguntas. O objetivo foi obter maiores informações sobre a proposta pedagógica e suas relações com o ensino da Educação Física, bem como compreender o cotidiano e a relação das crianças e das famílias com essa tendência pedagógica. No próximo capítulo, serão analisados os resultados dessas entrevistas.

## 4 OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PEDAGOGIA DE WALDORF

Para o levantamento dos dados de pesquisa que viabilizem as discussões acerca dos resultados alcançados nesta pesquisa e para que possamos concluir o nosso problema de pesquisa, elaboramos e aplicamos três roteiros de entrevista voltados para os profissionais da área, que trabalham com essa metodologia. Os questionários foram compostos por dez perguntas que buscaram nos auxiliar no alcance dos objetivos.

### Entrevista semiestruturada A

Um dos desafios que a direção encontra é fazer com que a família compreenda como a escola aplica os conteúdos de forma lúdica. Ela desenvolve através do lúdico, porém, esse é justamente um dos motivos de a diretora ter escolhido trabalhar com essa pedagogia, devido ao “respeito pelo desenvolvimento da criança” (Diretora). Cada conteúdo tem sua época ideal para ser aplicado, e essa época vai de acordo com o desenvolvimento da criança.

Cada disciplina possui o seu campo de atuação. Nos anos iniciais, a Educação Física é vista na Pedagogia Waldorf “como complemento”, está sendo considerada apenas a importância do brincar livre, porém, “[...] não confere à EF uma especificidade, ficando seu papel subordinado a outras disciplinas escolares” (BRACHT, 1999, p.79).

A Educação Física não deve ficar subordinada a esse papel, pois é de grande importância para a criança ter acesso a esse conhecimento, desde os anos iniciais, para que ela possa desenvolver-se de forma integralizada. Quando as crianças brincam de forma livre, elas não conseguem ter a consciência de que estão vivenciando as aulas de Educação Física. No caso da escola-campo, na educação infantil, as pedagogas não destinam um horário e um dia da semana específico para a execução dessas aulas. Elas ocorrem, então, de forma casual.

Segundo a direção da escola-campo, a Educação Física é oferecida apenas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois “a pedagogia Waldorf vê a importância do brincar livre até os seis anos, por volta dos sete, para que a criança

possa perceber o corpo dela, perceber o peso, o que ela já consegue alcançar, o que ela ainda precisa alcançar, então é levado em consideração um brincar livre” (Diretora).

Nessa percepção que a criança precisa ter entre os 6 e 7 anos, o professor de Educação Física faz o papel de mediador, desenvolvendo atividades pedagógicas que possam extrair e potencializar as habilidades individuais de cada aluno. O professor de Educação Física possui conhecimentos específicos e ferramentas pedagógicas para desenvolver e propor ao aluno atividades que o ajude a perceber o que já foi e o que ainda precisa ser alcançado.

Em relação ao modo como as famílias veem o fato de esta pedagogia não trabalhar com esportes, a direção explicou:

Olha, isso é bem tranquilo, porque os pais veem que a gente faz um trabalho que é corporal, que é a consciência corporal, que é um processo de desenvolvimento da mente sã, corpo sã e está trabalhando o que a criança realmente precisa, e eles tem assim um momento de lazer, que eles também têm as suas brincadeiras e isso eu acho que é satisfatório para os pais e para as crianças também. (Diretora).

No segundo setênio, ainda não são trabalhados esportes, mas se trabalha a consciência corporal, que é um processo de desenvolvimento da mente sã, corpo sã, onde ocorre brincadeiras lúdicas que não incentivam a competitividade. Essas atividades serão adicionadas às aulas de Educação Física no terceiro setênio.

### Entrevista semiestruturada B:

Um dos princípios constitutivos da Pedagogia Waldorf é a integração entre a comunidade, professores, educadores, as crianças e os pais. Essa integração ocorre através de reuniões, palestras. Para tanto, a escola oferece diversas festas onde os pais fazem apresentações teatrais e musicais. Os pais, juntamente com a escola, organizam anualmente um bazar para a comunidade, onde é feita uma exposição dos materiais confeccionados ao longo do ano.

Assim, “As famílias que tem esse interesse em uma pedagogia mais humana, uma pedagogia que atenda outras áreas de desenvolvimento que o ser humano precisa, não só o intelecto.” (Coordenador Pedagógico). Apesar de ter pouca informação sobre a metodologia de ensino utilizado, quando a família se dispõe a conhecer diferentes metodologias e busca alguma que trate o seu filho de forma

mais humana, muitos optam pela Pedagogia Waldorf. Uma forma de exemplificar essa questão da humanização é através das avaliações, visto que a criança não é avaliada por um único meio porque não se utilizam de provas.

Na Pedagogia Waldorf, a criança é estudada, buscando-se perceber, ao longo do ano, a dificuldade de cada aluno e suprir suas necessidades de forma individualizada. Por exemplo, se for identificada em uma criança a dificuldade com o equilíbrio, o professor vai trazer para a aula mais atividades que desenvolvam essa questão. Vai ficar dando um auxílio maior à criança quando estiver trabalhando o equilíbrio, propondo aos pais que trabalhem atividades de equilíbrio em casa com a criança, e a escola dá o suporte necessário até que ela alcance o almejado.

A Educação Física, na Pedagogia Waldorf,

[...] na educação infantil ela é vista dentro do brincar, a criança ela precisa desenvolver o corpo inteiro, todos os seus sentidos e esse brincar né, dentro das brincadeiras da infância vai possibilitar com que a criança desenvolva todas as habilidades que ela precisa de uma forma mais integral e não focando em determinada região do corpo ou determinada habilidade né, então ela começa brincando na educação infantil, no brincar livre. (Professora).

Não é suficiente para a criança apenas o brincar livre. Ele tem a sua importância, mas não é o único conteúdo que deve ser trabalhado. Os conteúdos da cultura corporal, entre eles os esportes, devem ser ensinados desde os anos iniciais.

Essa questão do brincar livre não afeta de forma negativa a família, pois **essa** compreende que, em outros momentos, as crianças têm acesso aos esportes, principalmente ao futebol. Atualmente, as crianças brincam pouco em grupos porque as brincadeiras atuais estão muito voltadas para a tecnologia.

Então eles veem de uma forma muito positiva a gente trabalhar a Educação Física com os jogos e brincadeiras, para que essa criança possa então desenvolver até o seu próprio social e desenvolver outras habilidades que não seja apenas uma, né, que está focada em determinada região do seu corpo.” (Coordenador Pedagógico).

No Brasil, realmente, temos essa cultura do futebol, pois as crianças acompanham esse esporte de diferentes maneiras. Desde a infância, é muito comum que os meninos ganhem uma bola de presente. As crianças vão com os familiares aos jogos, vão ao estádio, assistem à Copa e esse esporte vai se enraizando, mas os esportes não se limitam a isso.

A prática dos esportes não é resumida apenas em futebol, na Educação Física dos anos iniciais, segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular)

existem diversos conteúdos que precisam ser trabalhados, tais como: ginástica geral, lutas no contexto comunitário e regional, esportes de marca, esportes de precisão, entre outros. Segundo o Coordenador Pedagógico,

Que a gente está buscando dentro da educação física que a criança possa explorar muito esse sentido do movimento, né, sentido do equilíbrio, do tato, até onde eu posso ir, até onde eu estou sendo, eu não estou passando em cima do outro, né, então que a gente possa desenvolver esses cinco sentidos que a gente aprende na escola, que Rudolf Steiner traz como 12 sentidos, então a gente tem o sentido vital, o sentido do movimento, o sentido do equilíbrio, então a gente busca desenvolver essas habilidades na criança para a aula de educação física.

Esse fica sendo um dos principais motivos da Pedagogia Waldorf não trabalhar com os esportes nos anos iniciais. “Seus princípios educativos devem fomentar o exercício efetivo do direito a uma educação de qualidade, ancorado em práticas sociais, culturais e pedagógicas significativas.” (SILVA, 2005, p.128).

A Educação Física deve ser componente curricular da educação básica, pois, desde a primeira infância, a criança inicia o seu processo de desenvolvimento. Nessa fase, a criança precisa ter acesso a diversos e diferentes estímulos, para que possa desenvolver-se de forma integral e as aulas de Educação Física contribuem nesse aspecto, auxiliando no desenvolvimento integral do indivíduo.

Dessa forma, “[...] a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retrçados e transmitidos para os alunos na escola.” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 26).

É necessário então que os conteúdos da cultura corporal sejam ensinados, enquanto a Pedagogia Waldorf pode contribuir para refletirmos sobre as concepções de Educação Física na escola, sobretudo em relação aos meios que utilizamos para o ensino dos conteúdos da cultura corporal. A Pedagogia Waldorf nos mostra como os conteúdos podem ser aplicados de uma forma mais lúdica, sem gerar no aluno a competitividade. Pelo contrário, ensina a ele o trabalho em equipe e destaca a importância da boa convivência em sociedade.

### Entrevista semiestruturada C

Foi perguntado ao professor quais são os princípios constitutivos da Pedagogia Waldorf? Ele então respondeu:

A Pedagogia Waldorf é uma educação que se baseia no desenvolvimento integral do aluno, dando importância a aspectos como motricidade, expressão emocional, cognição, sociabilidade, criatividade. Seus princípios são fundamentados em promover liberdade de ideia, igualdade de deveres, fraternidade e respeito fazendo com que a criança perceba de forma mais sensível seu papel na sociedade. (Professor de Educação Física).

E também foi questionado: como a Pedagogia Waldorf propõe o ensino dos conteúdos da Educação Física? “Através de brincadeiras e jogos, ginástica, esportes coletivo e atletismo.” (Professor de Educação Física). Na Educação Infantil, brincam de forma espontânea, sem orientação, permitindo que a criança crie suas brincadeiras.

O processo de criar suas próprias brincadeiras torna o processo elitizado porque os filhos da classe trabalhadora não têm acesso aos saberes elaborados devido à falta de tempo da maioria dos pais. Essas crianças também não têm acesso aos esportes fora da escola, como uma aula de natação, de dança ou de lutas.

No Ensino Fundamental, elas têm acesso a brincadeiras dirigidas e brincadeiras tradicionais, fazem ginástica e jogos motores, tendo como foco a ludicidade, cooperatividade e orientação espacial.

[...] o que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. [...] Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além desta atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. [...] Brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo. (LUCKESI, 2000, p. 21).

Na opinião do professor, a principal diferença entre a Pedagogia Waldorf e as outras pedagogias da Educação Física escolar é que

Na educação física convencional, a forma como ela é ensinada ainda é muito focado nos resultados, estimulando a competitividade e a comparação entre as pessoas. Enquanto na Pedagogia Waldorf a educação física estimula a cooperação, o trabalho em equipe e a parceria fortalecendo os laços entre os alunos. (Professor de Educação Física).

É importante pensarmos em aulas de Educação Física que trabalhem tanto os jogos cooperativos quanto os jogos competitivos, pois essa competitividade em sala de aula vai além da Educação Física. Os alunos entre si competem de diferentes formas, como, por exemplo, quem termina de copiar um texto ou responder uma atividade primeiro.

Pensando em uma preparação integral do indivíduo para a vida adulta, de certa forma, a competitividade pode auxiliar os alunos a se prepararem para as situações que possivelmente enfrentarão na vida adulta, ajudando-lhes a terem consciência de que nem sempre vamos ganhar e que às vezes precisaremos batalhar um pouco mais do que os outros para atingirmos nossos objetivos.

Tanto as escolas que trabalham com jogos competitivos quanto as que trabalham com jogos cooperativos têm os seus limites e os seus avanços. Acreditamos, então, que cabe a cada família estudar o plano de ensino da escola e escolher qual se encaixa melhor a sua realidade.

De acordo com o entrevistado, um dos papéis da Educação Física na escola são: “Contribuir para que a criança aprimore sua motricidade, sociabilidade, equilíbrio, coordenação motora, se expressa emocionalmente, levando o aluno a se perceber mais integralmente e assim desenvolver suas habilidades cognitivas.” (Professor de Educação Física).

Perguntamos se durante as aulas de Educação Física surge a competitividade e como ele lida com isso nas aulas. Respondeu assim; “Sim, surge competitividade, pois estamos acostumados a ganhar ou perder, mas tento sempre propor brincadeiras cooperativas, onde todos ganham e a força do grupo se torna mais importante do que a vitória.” (Professor de Educação Física).

As brincadeiras cooperativas fazem com que os alunos compreendam a importância do trabalho em equipe, da força do grupo. Eles entendem que juntos são mais fortes e conseguem realizar as atividades de maneira mais rápida e eficaz, optando então pela coletividade. “Assim, o jogo, o brinquedo, as brincadeiras que acontecem na comunidade retratam toda a bagagem cultural que os indivíduos vão acumulando no decorrer de sua existência.” (FREIRE, 2020, p. 148).

Os jogos e as brincadeiras que os alunos da escola-campo têm acesso na comunidade, geralmente, são competitivas. Devido a isso, as brincadeiras que eles fazem na escola fora do horário da aula de Educação Física são competitivas.

E em relação ao trato pedagógico/ensino dos esportes na Pedagogia de Waldorf? “Os esportes são ensinados a partir do 6º ano, com esportes coletivos como basquete, vôlei e handball. Além disso, se ensina atletismo, como saltos, arremessos e corrida e ginástica também.”

O que diferencia a pedagogia de Waldorf da Educação Física tradicional nos anos iniciais é justamente a questão dos esportes. Nos anos iniciais da Pedagogia Waldorf, a criança não vai ter acesso às regras dos esportes e nem a sua competitividade.

Como as aulas de Educação Física serão voltadas a jogos não competitivos, essas aulas têm como objetivo desenvolver aspectos como motricidade, expressão emocional, cognição, sociabilidade e criatividade.

Através das entrevistas, podemos perceber que é necessário que o professor de Educação Física esteja por dentro do que cada série está estudando para que ele possa trabalhar em conjunto, buscando atingir os mesmos objetivos só que de forma prática e lúdica. Desse modo, traz para dentro da aula os 12 sentidos citados por Rudolf Steiner (tato, vital, cinestésico, equilíbrio, olfato, paladar, visão, térmico, audição, da palavra, do pensamento alheio, da personalidade alheia).

A questão da competitividade acaba sendo algo inevitável, devido ao meio em que a criança está inserida desde o nascimento, embora isso não seja algo que atrapalhe. Existe sempre um meio de mostrar ao aluno que o mais importante não é ganhar ou perder, mas sim o trabalho em equipe, a participação e o aprendizado.

De acordo com o PPP (Projeto Político Pedagógico), o objetivo geral no Ensino Fundamental é promover a formação da criança buscando a consolidação do sentir com as mais diversas linguagens pertinentes a cada faixa etária, permeadas pelo elemento artístico, percebendo no ambiente circundante a virtude básica da beleza e aprendendo que o “mundo é belo”. Eles possuem como missão desenvolver as crianças em sua formação integral físico-mental, emocional, social, cultural e espiritual.

O conteúdo é apresentado para a criança de uma forma lúdica. Essa ludicidade vai diminuindo de acordo com a idade e o desenvolvimento do aluno, sendo facilmente notável o maior interesse dos alunos por algo que lhe são apresentados respeitando a sua faixa etária e sua linguagem. Um exemplo dessa ludicidade nas aulas do professor de classe é a questão da apresentação das

vogais. As letras são apresentadas aos alunos como anjos, o anjo da letra A é a Aurora, o anjo da letra E é o anjo da esperança, o anjo da letra I é o anjo da iluminação, o anjo da letra O é o anjo da ordem e o anjo da letra U é o anjo da união. Para cada anjo é contada uma história.

Já nas aulas de Educação Física, um exemplo que pode ser citado é o alongamento. Quando for necessário que a criança agache, o professor fala para todas se sentarem na cadeira imaginável para tomar um chá. Isso torna as aulas mais dinâmicas para as crianças.

O conteúdo é dividido em épocas, pois “Entende-se por época um período de três a quatro semanas nas quais as matérias se convertem em tema principal, desenvolvido pelo professor de classe durante as duas primeiras horas do dia escolar.”

O currículo Waldorf apresenta características muito peculiares quando comparado ao da educação convencional. Para esta, o parâmetro que define qual conteúdo deve ser ensinado em uma determinada idade acompanha o critério de capacidade cognitiva, ou seja, deve ser ensinado o que a criança já pode aprender. O parâmetro da Pedagogia Waldorf é a necessidade da criança, não o que ela consegue, mas o que ela precisa saber em determinada idade. (BACH JUNIOR; GUERRA, 2018, p. 859).

Para a Pedagogia Waldorf, toda prática educativa deve atender a uma conjugação harmônica e equilibrada. A escola procura um local onde possa haver uma integração entre o natural e o estético. As aulas de educação física ocorrem de forma lúdica e buscam respeitar o tempo e a individualidade de cada aluno. Elas ocorrem duas vezes por semana e cada aula tem a duração de 45 minutos.

Essas aulas são divididas em yoga e jogos e brincadeiras, uma em cada dia da semana. Um dos fatores dessa divisão é devido uma ser mais calma e a outra mais agitada. Na yoga, é trabalhado o controle da respiração, trazendo mais centralidade e calma para os alunos.

Segundo o Entrevistado B:

A pedagogia Waldorf, a Educação Física né, desde a educação infantil ela é vista dentro do brincar, a criança ela precisa desenvolver o corpo inteiro, todos os seus sentidos e esse brincar né, dentro das brincadeiras da infância vai possibilitar com que a criança desenvolva todas as habilidades que ela precisa de uma forma mais integral e não focando em determinada região do corpo ou determinada

habilidade né, então ela começa brincando na educação infantil, no brincar livre.

Além desse brincar livre, é importante que a criança também tenha acesso ao professor de Educação Física, que proporcionará atividades lúdicas que tornarão mais fáceis o seu processo de desenvolvimento integral e consciência corporal.

Os esportes são conteúdos corporal e cultural obrigatórios desde a educação infantil, pois não podemos privar o aluno desse conhecimento. Os esportes têm suas contribuições na forma do aluno, tais como a estimulação do desenvolvimento neuromotor e a sua musculatura.

Alguns autores concordam com a inclusão dessa ludicidade. Como podemos exemplificar, Severino (2010) cita que, no âmbito escolar, é necessária a inclusão de momentos lúdicos, para que tenhamos uma maior possibilidade de sucesso em atingir os objetivos propostos. “O lúdico, compreendido como integrante desse meio (realidade), possibilita aos sujeitos criar, modificar, reestruturar as brincadeiras, os jogos, as regras de funcionamento.” (FREIRE, 2020, p.146).

Conforme a Entrevistada A:

Ela é vista como complemento na faixa etária para a criança desenvolver a parte de estar com o outro, de jogos e brincadeiras para que ela possa desenvolver a corporalidade, desenvolver a parte de relacionamento, de respeito a ela, respeito ao outro, sem competição e sim jogos cooperativos.

No caso da Pedagogia Waldorf, não existe apenas alguns momentos lúdicos. Tudo é inserido de forma lúdica em um contexto geral. A criança se sente respeitada e pertencente ao meio, o que torna muito mais fácil o seu aprendizado. Segundo Silva (2005, p. 130), “Jogar e brincar, numa concepção de educação escolarizada de corte sócio-histórico, são construções orientadas a suprir necessidades subjetivas/objetivas da criança em seu processo de apropriação do mundo cultural e social humano.”

No caso da Pedagogia Waldorf, esses jogos e brincadeiras são todos cooperativos e as necessidades subjetivas e objetivas são alcançadas, mas sem que a criança precise apropriar-se das regras dos esportes. Os conceitos são trabalhados de forma lúdica nos anos iniciais.

Por exemplo, em um jogo de basquetebol, temos como principal objetivo acertar a bola na cesta. Nas aulas da escola-campo, também é trabalhado esse arremesso, mas de uma forma diferente. Então, são feitas duas filas, uma em cada

cesta, cada aluno tem a sua vez de executar o arremesso sem o objetivo de obter pontos.

Cabe à Educação Física Escolar contribuir enquanto parte (função particular do sistema), na formação de um cidadão física e psiquicamente apto a desempenhar um determinado papel a ele atribuído na prática social, de acordo com a estrutura vigente, no sentido de mantê-la em seu estado atual. (SOARES,1991, p. 35).

É notável como os autores nos mostram o quanto a Educação Física e os jogos são imprescindíveis para a formação dos discentes, porém, na escola-campo, a Educação Física está voltada apenas para o lúdico e na educação infantil ela está diretamente ligada ao brincar.

Essa ligação é o principal limite da Educação Física na educação infantil da escola-campo, pois, como a criança não tem acesso aos esportes, ela fica privada de conhecimento, sendo esse um conteúdo corporal e cultural obrigatório.

Na educação infantil, que representa o primeiro setênio, as crianças ainda estão muito na fase do brincar e de “conquistar o mundo”. É, pois, de grande importância que elas tenham o professor de Educação Física para desenvolver atividades que estimulem a sua imaginação, o seu sentir e o seu pensar, que possam contribuir de forma positiva para o seu desenvolvimento.

A principal contraposição entre a Pedagogia Waldorf e a pedagogia tradicional fica sendo a utilização dos esportes durante as aulas de Educação Física. Como podemos perceber ao longo do trabalho, o maior avanço da Pedagogia Waldorf é o respeito ao aluno e à capacidade de contribuir para uma visão mais ampla em relação às diferentes formas de ensinar os conteúdos corporal e cultural, mas, por outro lado, a pedagogia apresenta uma limitação que está vinculada à privatização de conhecimento dos esportes para os alunos, sendo esse um conteúdo obrigatório.

Em relação à pedagogia tradicional, temos um grande avanço em relação à aplicação dos componentes comuns curriculares de forma efetiva, permitindo ao aluno acesso ao conhecimento. No entanto, fica limitada no sentido de não trabalhar de forma lúdica nos anos iniciais, respeitando a individualidade de cada um.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o levantamento bibliográfico e análise de dados deste estudo, percebemos que essa tendência pedagógica waldorfiana defende uma educação que desenvolva a criança de forma integral, habilidades sociais, motoras, cognitivas e emocionais. Observamos também que existem poucos estudos que retratam sobre essa pedagogia.

Em relação à Educação Física nos anos iniciais, vimos que são ensinados para as crianças jogos cooperativos, que não visam à competitividade. Esses alunos têm acesso ainda à aula de yoga. Também a família e os alunos não sentem falta dos desportos, pois, devido a nossa cultura, os esportes já estão de forma indireta, muito presente no dia a dia deles, nas brincadeiras em casa ou até mesmo na escola, fora do horário da aula.

A Educação Infantil não possui aulas de educação física porque as crianças têm o brincar livre como principal referência. Elas pulam corda, brincam de amarelinha e outros jogos, mas apenas com a pedagoga.

O brincar livre é realmente importante, mas ele não substitui as aulas de Educação Física, uma vez que a área de conhecimento do professor de Educação Física e da pedagoga são diferentes. Nas aulas de educação física, o plano de aula é elaborado de acordo com a idade e adaptado para as necessidades individuais de cada turma.

Para o desenvolvimento integral da criança, é importante que ela tenha acesso ao professor de educação física, que aplica atividades que vão além do pular corda e da amarelinha. Nas aulas de educação física, a criança vai adquirindo consciência a respeito do seu próprio corpo.

Com todos esses pontos, esperamos que uma escola que trabalhe com essa Pedagogia Waldorf forme o ser humano de modo integral, e que o aluno consiga de fato atingir todos os objetivos propostos. Assim, quando chegar a época do aluno aprender os esportes e lidar com a competitividade, ele vai estar realmente preparado física, psicológica e mentalmente.

O objetivo geral foi alcançado com êxito, uma vez que conseguimos claramente compreender quais são os conteúdos trabalhados na educação física na Pedagogia Waldorf nos anos iniciais e entender que são trabalhados de forma lúdica, sem gerar competitividade.

Quanto aos objetivos específicos, esses foram alcançados de maneira parcial. O objetivo de entender os princípios da Pedagogia Waldorf e sua relação com a Educação Física foi atingido, mas pesquisar o surgimento da pedagogia Waldorf no Brasil não foi atingido.

O objetivo de pesquisar e analisar como os conteúdos da Educação Física são trabalhados na Pedagogia Waldorf foi alcançado. Também foi possível destacar as diferenças da Pedagogia Waldorf para a pedagogia tradicional na Educação Física e analisar a predominância da ludicidade nas aulas de Educação Física sob a perspectiva da Pedagogia Waldorf, através do estudo do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola e dos planos de aula do professor de Educação Física.

O que diferencia a pedagogia de Waldorf da Educação Física tradicional nos anos iniciais é justamente a questão dos esportes. Nos anos iniciais da Pedagogia Waldorf, a criança não vai ter acesso às regras dos esportes e nem a sua competitividade.

As aulas de Educação Física serão voltadas a jogos não competitivos. Isso porque essas aulas têm como objetivo desenvolver aspectos como motricidade, expressão emocional, cognição, sociabilidade, criatividade.

## REFERÊNCIAS

BACH JUNIOR, J.; GUERRA, M. G. M. O currículo da pedagogia Waldorf e o desafio da sua atualização. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 16, n. 3, 2018.

DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i3p857-878>

BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na Escola: Mas é só isso professor? **Motriz**, Rio Claro, SP, v. 1, n.1, p. 25-31, jun. 1999.

BERGAMO, Tania Lúcia. **Coletânea jogos e brincadeiras**. 2019.

BRACHT, Valter. Educação Física: conhecimento e especificidade. *In*: SOUZA, E. S.; VAGO, T. M. (org.). **Trilhas e partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Cultura, 1997. p. 327-340.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, Campinas, SP, ano XIX, n. 48, ago.1999.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Lisboa: Porto Editora, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2012.

COULON, Alan. **Etnometodologia**. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1995.

ESCOLA “ENSINO VIVO”. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. Goiânia, 2013.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL (FEWB). **Euritmia**. 1998.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo Henrique. **O centenário de um pensamento intempestivo**. Curitiba: Bagai, 2020.

GALVÃO, Isabel. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GARCIA, L. M. **As contribuições da Pedagogia Waldorf no atendimento à diversidade e na valorização das diferenças**. Trabalho apresentado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2014.

LANZ, Rudolf. **A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano**. 11. ed. São Paulo: Antroposófica, 2013.

LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma Proposta Pedagógica a partir da Biossíntese**. Bahia: 2000.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 8. reimp. São Paulo: EPU, 2004.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORAIS, C. As aulas de educação física na pedagogia Waldorf: um estudo de caso. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 12, Universidade Federal de Itajubá, Brasil, 2019.

PETRAGLIA, Marcelo Silveira; SILVA, Érika de Andrade. A proposta de educação musical nas escolas Waldorf como inspiração para o trabalho em outros contextos. **ERAS: European Review of Artistics Studies**, Portugal, v. 4, n. 13, 2013. DOI: <https://doi.org/10.37334/eras.v4i3.134>

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1994. (Publicado em 1932).

SANTOS, Karine Silva *et al.* O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, fev. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12302018>

SEVERINO, Cláudio Delunardo; PORROZZI, Renato. A ludicidade aplicada à educação física: a prática nas escolas. **Revista Práxis**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 2010. DOI: <https://doi.org/10.25119/praxis-2-3-919>

SILVA, D. A. A. Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf 102. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 56, p. 101-113, abr./jun. 2015. DOI: 10.1590/0104-4060.41463

SILVA, Eduardo Jorge Souza da. A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, SP, v. 26, n. 3, 2005.

SOARES, Amanda Fonseca. Os projetos de ensino e a Educação Física na Educação Infantil. **Pensar a Prática**, Goiânia, jul./jun. 2001-2002.

SOARES, Carmem Lúcia. Função da Educação Física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 5, n. 1-2, p. 34-40, jan./dez.1991.

STEINER, Rudolf. **A prática pedagógica**. São Paulo: Antroposófica, 2000.

TAZINAZZO, K. **O lúdico como estratégia de ensino nas aulas de educação física**. 2019. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica do Paraná, Medianeira, PR, 2019.

TUZZO, Simone Antoniacci; BRAGA, C. o processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 4, n. 5, São Paulo, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **La imaginación y el arte en la infancia**: ensayo psicológico. Madrid: 1982.

## **ANEXOS**

### Entrevista semiestruturada A: Diretora

- Quais são os princípios constitutivos da Pedagogia de Waldorf?

R: Esses princípios são com base no desenvolvimento físico, emocional da criança, levando em consideração que a criança cada faixa etária, ela está desenvolvendo uma parte do corpo e uma parte também do cognitivo

- Quais os desafios enfrentados por ser a única escola em Goiânia que trabalha com essa tendência pedagógica?

R: Os desafios são porque nós não temos pais que realmente conhece a pedagogia Waldorf e como ela desenvolve através do lúdico, da compreensão afundo da matéria e não trazendo conteúdos aleatórios fora do processo de desenvolvimento da criança

- Porque a senhora escolheu essa tendência como referência de trabalho na educação de crianças?

R: “Por ver que vai de acordo com o desenvolvimento da criança no seu potencial, levando em consideração que cada faixa etária precisa de um desenvolvimento que é de acordo com aquilo que ela está desenvolvendo no físico, na mente, na corporalidade é isso favorece o respeito pelo desenvolvimento da criança.”

- No seu ponto de vista, qual é o diferencial dessa pedagogia em relação às demais propostas pedagógicas?

R: “É o respeito pelo tempo e desenvolvimento da criança, então a gente não passa as coisas antes que a criança esteja pronta fisicamente, cognitiva, intelectualmente para receber o conteúdo, então o conteúdo vem para ajudar o processo de desenvolvimento da criança.”

- Como a Educação Física é vista dentro da Pedagogia de Waldorf?

R: “Ela é vista como complemento na faixa etária para a criança desenvolver a parte de estar com o outro, de jogos e brincadeiras para que ela possa desenvolver a corporalidade, desenvolver a parte de relacionamento, de respeito a ela, respeito ao outro, sem competição e sim jogos cooperativos.”

- Na sua opinião, como as famílias veem o fato de esta pedagogia não trabalhar com esportes?

R: “Olha, isso é bem tranquilo, porque os pais veem que a gente faz um trabalho que é corporal, que é a consciência corporal, que é um processo de desenvolvimento da mente sã, corpo sã e está trabalhando o que a criança realmente precisa, e eles tem assim um momento de lazer, que eles também tem as suas brincadeiras e isso eu acho que é satisfatório para os pais e para as crianças também.”

- Porque a Educação Física é oferecida apenas nos anos iniciais do Ensino Fundamental nesta escola?

R: “Então, por que a pedagogia Waldorf vê a importância do brincar livre até os seis anos, por volta dos sete, para que a criança possa perceber o corpo dela, perceber o peso, o que ela já consegue alcançar, o que ela ainda precisa alcançar, então é levado em consideração um brincar livre.”

### Entrevista semiestruturada B: Coordenador pedagógico

- Quais são os princípios constitutivos da Pedagogia de Waldorf?

R: “Os princípios é integração entre a comunidade, professores, educadores né, as crianças e os pais. Todos possam ter o mesmo olhar e caminhar na mesma direção, respeitando é, o tempo da criança. A gente busca que as famílias também tenham conhecimento sobre o desenvolvimento da criança, para uma maior compreensão

do que que faz sentido para essa criança é, aprender durante o seu desenvolvimento.”

- Quando e como foi o seu primeiro contato com essa tendência pedagógica?

R: “Bom, o meu primeiro contato foi aproximadamente 14 anos atrás, foi através da minha mãe que na época era professora da escola né, escola Waldorf Ensino vivo, eu tive o contato primeiro com a base da pedagogia Waldorf que é a antroposofia, antroposofia é uma filosofia que então dá esse Norte, dá essa estrutura, essa cosmovisão né, para a pedagogia Waldorf, então eu comecei inicialmente estudando a antroposofia, sabia que existia a pedagogia Waldorf mas não fui primeiramente entender sobre a pedagogia, e sim sobre a antroposofia. Através de um médico né antroposófico, que trabalha com a medicina antroposófica então a partir do estudo da antroposofia né, juntamente com a minha mãe que era professora, eu fui interessando também pela pedagogia waldorf e me aprofundando e depois me especializando, a gente então tem que fazer uma formação de 4 anos, para gente se especializar dentro do nível de educação que a gente quer atuar, que no meu caso foi o segundo setênio, a gente chama essa segunda fase da vida de 7 a 14 anos, que é aonde eu me especializei no ensino fundamental 1 e 2.”

- Quais os desafios enfrentados por ser a única escola em Goiânia que trabalha com essa tendência pedagógica?

R: “Bom, um dos principais desafios são as famílias não saber que existe esse modelo pedagógico, ele não é uma franquia, então a gente não vê propagandas vinculadas em televisões, rádios ou outdoor, então a escola Waldorf ela é uma escola independente né, não é uma escola que busca encher a escola de alunos, ser uma escola muito grande né, é uma escola que realmente está aqui para atender quem quer um modelo de pedagogia, um modelo de educação melhor, quem busca isso, não quer ser uma escola de massa e sim uma escola que possa atender as famílias que tem esse interesse em uma pedagogia mais humana, uma pedagogia que atenda outras áreas de desenvolvimento que o ser humano precisa, não só o intelecto. Então por ser a única também a gente, as famílias tem um pouco de,

digamos assim, preconceito, de desconfiança porque é a única e não existe assim uma vinculação, um marketing, uma questão que envolve, uma propaganda da escola, no sentido de que ela é a melhor, de que ela vai passar seu filho no vestibular de medicina que a família quer, então a família tem um pouco de segurança enquanto essa característica de não focar só em passar em vestibular. Eu vejo que a família do nosso, da nossa cidade, ela é muito tradicional, é muito fechada, recebe pouca influência, então a gente muitas vezes não tem acesso a outros modelos educacionais, a conhecer que existem coisas melhores, que não existe um modelo pedagógico e esse um modelo é soberano né, então eu acho que a maior dificuldade mesmo é nessa questão de pouca informação né, sobre a metodologia de ensino né.”

- Como a Educação Física é vista dentro da Pedagogia de Waldorf?

R: “A pedagogia Waldorf, a educação física né, desde a educação infantil ela é vista dentro do brincar, a criança ela precisa desenvolver o corpo inteiro, todos os seus sentidos e esse brincar né, dentro das brincadeiras da infância vai possibilitar com que a criança desenvolva todas as habilidades que ela precisa de uma forma mais integral e não focando em determinada região do corpo ou determinada habilidade né, então ela começa brincando na educação infantil, no brincar livre.”

- Como as famílias veem o fato de esta pedagogia não trabalhar com Esportes, no fundamental 1?

R: “Bom, até hoje a gente nunca teve uma questão de não ter um esporte em específico, a gente entende que estamos em um País, que é o País do futebol e as crianças jogam bola desde de pequenas e as crianças já fazem muito isso o tempo inteiro, então eles já jogam bola, inclusive aqui na hora do recreio, em casa, a hora que elas podem. Esse brincar, em comunidade com os amigos, elas não têm muitas essas oportunidades hoje em dia, mesmo morando em condomínio, em prédio, hoje em dia a educação, o lazer, está muito mais voltado à tecnologia, computadores, celulares, esses tipos de entretenimentos. Então eles veem de uma forma muito

positiva a gente trabalhar a educação física com os jogos e brincadeiras, para que essa criança possa então desenvolver até o seu próprio social e desenvolver outras habilidades que não seja apenas uma né, que está focada em determinada região do seu corpo, então a gente nunca teve essa questão de não ter um esporte em específico para essa faixa etária.”

- Como se dá a integração da Educação Física com os demais componentes curriculares da escola que segue a Pedagogia de Waldorf?

R: “Então, nós temos o ideal e nós temos o real, esse professor de educação física ele deve estudar o currículo desses anos que ele vai dar aula, do primeiro ao quinto ano para poder entender o que se ensina nessa época. A gente traz o ensino em épocas, por imersão e aprofundamento para essa criança, então nessa época de números o que que ela vai aprender, se elas vão aprender sobre os números romanos, se ela vai aprender sobre números arábicos, se ela vai aprender sobre adição, sobre subtração, multiplicação e esse professor então ele deve adaptar essas brincadeiras, de uma forma que acriança por exemplo, ela possa né, pensar nesses números em forma de contagem, de multiplicação, de adição, de divisão, de perder, de ganhar, porque a gente traz por exemplo a adição né, o nome dele é Adi, a gente tem até um personagem é um gnomo que chama Adi, então ele ganha né, ele acha muita pedra, ele sempre quer mais, ele sempre esconde pedrinhas para poder entregar para o rei igual, então a gente deve adaptar as nossas brincadeiras para introduzir esses personagens que eles veem no aprendizado, cognitivo e a gente poder fazer brincadeiras que eles possam ganhar, que eles possam perder, que eles possam multiplicar, que eles tenham que dividir e que trabalhe com números também, seja ele qual for. Então, por exemplo a gente está aprendendo estruturação de uma oração, então a gente traz que Adão e Eva descobriu, foram os primeiros a chegar na Terra, então eles tiveram que dar nome as coisas, então eles tiveram que dar tudo o que é nome de pessoas, nome de animais, são palavras de nomeação, então a gente poder adaptar isso nas brincadeiras né, palavras de nomeação, palavras de ação que são os verbos, palavras de qualidade que são os adjetivos e buscar brincadeiras que eles possam ter um social, que eles possam se ajudarem né, que eles possam também trabalhar todas as regiões do corpo, não

ficar focado num único tipo de brincadeira, que trabalha por exemplo só as mãos, que trabalham por exemplo só levantar e sentar e sim que ele possa utilizar de todos os seus sentidos, que a gente está buscando dentro da educação física que a criança possa explorar muito esse sentido do movimento né, sentido do equilíbrio, do tato, até onde eu posso ir, até onde eu estou sendo, eu não estou passando em cima do outro né, então que a gente possa desenvolver esses 5 sentidos que a gente aprende na escola, que Rudolf Steiner traz como 12 sentidos, então a gente tem o sentido vital, o sentido do movimento, o sentido do equilíbrio, então a gente busca desenvolver essas habilidades na criança para a aula de educação física.”

#### Entrevista semiestruturada C: Professor de Educação Física.

- Quais são os princípios constitutivos da Pedagogia de Waldorf?

“A pedagogia waldorf é uma educação que se baseia no desenvolvimento integral do aluno, dando importância a aspectos como motricidade, expressão emocional, cognição, sociabilidade, criatividade. Seus princípios são fundamentados em promover liberdade de ideia, igualdade de deveres, fraternidade e respeito fazendo com que a criança perceba de forma mais sensível seu papel na sociedade.”

- Como a Pedagogia de Waldorf propõe o ensino dos conteúdos da Educação Física?

“Através de brincadeiras e jogos, ginástica, esportes coletivo e atletismo.

Na edição infantil brincam de forma espontânea, sem orientação, permitindo que a criança crie suas brincadeiras. No ensino fundamental, elas brincam brincadeiras dirigidas e brincadeiras tradicionais, fazem ginástica e jogos motores, tendo como foco a ludicidade, Co operatividade e orientação espacial.”

- Na sua opinião, qual a principal diferença entre a pedagogia Waldorf e as outras pedagogias da Educação Física escolar?

“Na educação física convencional, a forma como ela é ensinada ainda é muito focado nos resultados, estimulando a competitividade e a comparação entre as

peessoas. Enquanto na pedagogia Waldorf a educação física estimula a cooperação, o trabalho em equipe e a parceria fortalecendo os laços entre os alunos.”

- Na sua opinião, quais os pontos positivos da pedagogia Waldorf? E quais são pontos mais desafiadores?

“O maior ponto positivo dessa pedagogia é a visão respeitosa sobre o ser humano, respeitando seu tempo e seus ciclos. E o desafio é conseguir aplicar de forma efetiva seus fundamentos, respeitando o desenvolvimento individual de cada aluno, principalmente se esse aluno tem um temperamento difícil.”

- A partir da Pedagogia de Waldorf, qual é o papel da Educação Física na escola?

“Contribuir para que a criança aprimore sua motricidade, sociabilidade, equilíbrio, coordenação motora, se expressa emocionalmente, levando o aluno a se perceber mais integralmente e assim desenvolver suas habilidades cognitivas.”

- Durante as aulas de Educação Física, surge a competitividade? Como você lida com isso nas aulas?

“Sim, surge competitividade, pois estamos acostumados a ganhar ou perder, mas tento sempre propor brincadeiras cooperativas, onde todos ganham e a força do grupo se torna mais importante do que a vitória.”

- Como é o trato pedagógico/ensino dos esportes na Pedagogia de Waldorf?

“Os esportes são ensinados a partir do 6º ano, com esportes coletivos como, basquete, vôlei, handball, que usem as mãos, pois na pedagógica as mãos são algo importante, pelo ato das mãos fazer. Além disso se ensina atletismo, como saltos, arremessos e corrida e ginástica também.”